

Gnomeu e Julieta - O mistério do jardim

Longa une com sucesso diversão para crianças e referências para os adultos

Ao olhar a divulgação de *Gnomeu e Julieta – O Mistério do Jardim* é normal imaginar que a animação é ultrapassada: o visual clássico dos gnomos de jardim dá a impressão de que o filme é apenas uma aventura bobinha para crianças pequenas. Porém, a produção dirigida John Stevenson (*Kung Fu Panda*) consegue divertir os pequenos ao mesmo tempo em que é cheio de referências para os adultos.

A história começa quando Gnomeu e Julieta se mudam para um novo jardim em Londres. Eles estão dispostos a transformar o lugar em seu novo lar, quando um vilão rouba todos os outros gnomos e eles precisam da ajuda de Sherlock Gnomes (e Watson) para solucionar o crime. Uma premissa simples, feita para atrair a atenção das crianças, mas o longa consegue ser bastante criativo dentro disso.

Começando pelo casal principal, Julieta está agora com a responsabilidade de cuidar do jardim ao lado de Gnomeu e essa responsabilidade a faz deixar o amado um pouco de lado. O mesmo paralelo é feito entre Sherlock e Watson: o detetive mais famoso do mundo não valoriza o amigo e só consegue pensar no próprio sucesso. Essas nuances de relacionamentos, tanto amorosos, quanto de amizade, são coisas que farão muita diferença na cabeça das crianças, mas servem muito bem para entreter os adultos que os acompanham.

A animação e a parte de som do filme também ganham destaque positivo. Há um cuidado em manter o tom desgastado dos gnomos, para que eles não pareçam novos ou artificiais demais. Já na parte de som, o destaque é para o barulho de mármore batendo no chão quando os gnomos andam ou correm. É apenas um detalhe, mas que mostra o afincamento com o qual o filme foi feito.

Ao usar o personagem Sherlock Gnomes (voz original de Johnny Depp), o filme também aproveita a oportunidade de brincar com os elementos da história de detetive. Para quem já conhece o personagem de outras mídias, é divertido ouvir uma frase de efeito conhecida, ou um local familiar. Há também muita criatividade na hora de mostrar como a mente genial de Sherlock funciona: nesses momentos, o filme opta por usar uma bela animação tradicional em 2D. É um contraponto interessante, que faz sentido dentro da história e renova o interesse das crianças.

Porém, enquanto o som é um ponto positivo, a trilha sonora destoa muito de todo o filme. Alta, animada demais e usada em momentos estranhos, a música parece querer forçar uma diversão que já está bem representada na tela. A história de *Gnomeu e Julieta – O Mistério do Jardim* pede por uma trilha que funcione muito mais como coadjuvante, apenas completando o sentimento de cada cena.

Mas esse ponto negativo não tira o brilho da animação, que, como todo bom filme do gênero, termina com uma mensagem divertida para as crianças, outra um pouco mais profunda para os adultos e uma experiência satisfatória para todos.